

## IXOYE – O Segredo do Peixe

Série Pesquisa – Estudo I



Já houve tempos em que, durante um diálogo ou um encontro, em meio ao assunto, um dos conversantes traçava, com as mãos ou com um objeto qualquer, uma metade de elipse<sup>1</sup>.

Ao identificar o sinal, conhecido entre os da mesma fé, o outro sobrepunha à primeira uma outra metade, em posição inversa, completando uma figura simplificada de um peixe.

Tratava-se de uma forma de identidade, sinalização ou saudação entre os primeiros cristãos durante o extenso período de perseguição que a igreja primitiva sofreu no império romano<sup>2</sup>.

Naqueles tempos os cristãos não possuíam templos e, por isso, se reuniam em suas casas ou em outros lugares onde gozassem de alguma segurança.

Desta forma, surgiu entre os cristãos o costume de sinalizar o lugar onde estavam reunidos, marcando-o com a figura do peixe.

A escolha do peixe tem a sua razão de ser.

Nos primeiros tempos da igreja, o mundo era dominado pelos romanos, entretanto, a linguagem e a literatura gregas eram muito influentes na época.

Assim, temos o motivo por que, na Bíblia, o Novo Testamento<sup>3</sup> foi escrito na linguagem grega.

Por causa dessa projeção e influência, tanto a linguagem quanto certos costumes gregos faziam parte do cotidiano dos povos daquele tempo.

Foi dessa forma que, pelo uso da linguagem, se descobriu que o peixe, sendo um alimento muito apreciado e respeitado, além de estar presente em passagens bíblicas muito importantes, revelou em seu próprio nome um instrumento de expressão que parecia exprimir, de uma só vez, várias das virtudes cristãs.

A palavra 'peixe' em grego é IXΘΥΣ (*ichthys*) e a sua aplicação se deu devido ao fato de, se as suas letras forem dispostas verticalmente se obtém o acróstico<sup>4</sup>: *Jesus Cristo, filho de Deus, Salvador*:

**I** : *Iéusus*

**X** : *Cristus*

**Θ** : *Théos*

**Υ** : *Húios*

**Σ** : *Sóper*

A obra de Deus entre os homens ganhou diversas figuras, objetos e símbolos através dos tempos.

A primeira manifestação ordenada e escrita dos preceitos de Deus foram as tábuas de pedra dos 10 mandamentos.

Mais tarde, tinha-se na *Torah* as sagradas escrituras dos profetas, a qual integrava um precioso acervo de objetos sagrados, dentre os quais também refulgia o candelabro de sete luzes – a *Menorah*<sup>5</sup>.

Naqueles tempos, se reverenciava muito a pessoa do futuro libertador e redentor do povo de Deus – o chamado Messias<sup>6</sup>, cuja natureza, poder e virtudes se ilustrou através de diversas figuras que as representavam com precisão: O Leão da Tribo de Judá, o Cordeiro de Deus e a Estrela de Davi.

Com o advento de Cristo, a obra de Deus se aprimorou do judaísmo para o cristianismo através da intervenção do Espírito Santo, o qual, foi visto em forma de pomba no dia do batismo de Jesus.

Com essa inspiração é que os primeiros cristãos expandiram a fé cristã e comporam o cânon Sagrado, o qual se constitui, até os nossos dias, pela junção do AT e do NT, o primeiro vindo dos manuscritos hebraicos e o segundo dos gregos.

Depois que Cristo ascendeu aos céus, uma tremenda perseguição, por parte dos imperadores romanos, se desatou contra a igreja a qual guarda em sua história o registro de um massacre sem precedentes até então.

Nesse ambiente hostil foi que a fé cristã adquiriu sua forma mais requintada de convicção, pois a união e o amor entre os integrantes da comunidade eram tamanhos que mesmo após a morte de algum deles, era comum ver os demais se reunindo para cultuar a Deus em sua tumba, unindo a necessidade de privacidade e segurança à predileção e à fraternidade póstumas.

Foi neste contexto que os cristãos aplicaram a figura do peixe como uma forma objetiva e fundamentada de se reconhecerem e de se comunicarem em meio à sociedade romana que os discriminava e desfavorecia, julgando-os como povo vulgar que se negava a adorar seus deuses e a deificar o seu imperador.

Ao traçar as duas elipses, era como se um cristão dissesse ‘Jesus’ e o outro completasse com ‘Cristo’.

Houve outras figuras na história do povo cristão, mas nenhuma foi tão eficiente e simples de se aplicar.

#### Notas do texto:



1. A figura do peixe, ao ser completada no traço por uma Segunda pessoa, estava completando diversas declarações ao mesmo tempo:
  - a. Meio peixe / Peixe inteiro;
  - b. Nós somos / Cristãos;
  - c. Eu sou cristão / Eu também;
  - d. Jesus / Cristo;
  - e. Jesus / É o Cristo.

. fonte da figura: <https://www.vivat.de/magazin/christliches-leben/symbole-devotionalien/>

2. A perseguição da igreja pelos imperadores durou aproximadamente 3 séculos, findando em Constantino que reinou entre 306-337d.C.  
A liberdade foi oficialmente promulgada com o Edito de Tolerância de Galério em 311 d.C. e do Edito de Milão de 313 d.C.  
Vide apontamento sobre o *labarum* abaixo, ao final deste estudo.
3. A Bíblia possui 66 livros:
  - a. 39 no AT, originalmente em hebraico;
  - b. 27 no NT, originalmente em grego popular, chamado *koiné*.
4. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, acróstico é “uma composição poética em que cada verso principia por uma das letras da palavra que lhe serve de tema”.
5. O castiçal foi feito de ouro puro e o seu projeto de construção é detalhadamente descrito em Êxodo 25:31-40, onde se encontra que foi construído com um talento de ouro puro (cerca de 34 kg.). Vide mais detalhes no apontamento ao final deste estudo.
6. ‘Cristo’ é a versão grega do hebraico ‘Messias’.

#### Apontamentos:



- I) A *Menoráh*, ou candelabro de sete braços, numa reprodução da escultura do arco de Tito, em Roma, na qual figura a sua última aparição quando Jerusalém foi invadida pelos romanos em 69 d.C.  
Era um dos principais objetos do tabernáculo no deserto e depois, nos dois grandes templos (de Salomão inaugurado em 1005aC e o de Zorobabel inaugurado em 516 a.C.) Diz-se, entre os judeus, que ela representava o arbusto em chamas do monte Horebe.



- II) O ‘*Labarum*’, que é a sobreposição das letras ‘X’ e ‘P’, iniciais do nome ‘Cristo’ em grego foi, por ordem do imperador Constantino, usado por seus soldados na conquista total do controle do império disputado por mais 3 pretendentes (Majêncio, Licínio e Maximino Daza).  
Com a vitória, o símbolo se consolidou como uma espécie de figura que, pelo favorecimento de Constantino ao cristianismo, era tida como o início de uma nova fase na expansão da fé, agora livre da opressão e das sangrentas perseguições aos cristãos.

\*\*\*

1ª edição: 16.ago.1998  
Última revisão: 03.out.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.  
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:  
<http://www.temasbiblicos.com.br>